

Uma síntese narrativa sobre modelos inter e transdisciplinares para a educação na área da saúde



<https://doi.org/10.56238/tecnolocienagrariabiosoci-050>

Fernando Campos Barbosa

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: fernando.integratividade@gmail.com

Rodrigo Martins Tadine

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Janaina Drawanz Pereira Rezende

Doutora, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Ana Maria Silva

Doutora, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Reginaldo Tacinare Barini

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Gabriel César Dias Lopes

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eneida Mara Gonçalves

Doutora, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Deise Sampaio Felipe da Silva

Doutora, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Erlon Alves Chaves

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Pedro Shiozawa

Doutor, Instituto Transdisciplinar de Medicina Integrativa e Tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESUMO

OBJETIVO: O capítulo apresenta uma síntese sobre os conceitos relacionados a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em equipes de saúde. Além disso, é objetivo descrever as os múltiplos esforços disciplinares e distingui-los no ensino na área da saúde. **MÉTODOS:** Nesta revisão bibliográfica narrativa (bases de dados, sites e periódicos especializados) foram selecionados estudos buscando-se como palavras-chave “multidisciplinaridade”, “interdisciplinaridade”, “transdisciplinaridade” e “definição” para abordagem destes conceitos na área clínica e de ensino na área da saúde. As bases de dados avaliadas foram MEDLINE, GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SciELO e LILACS. **RESULTADOS:** Nos estudos selecionados sobre o tema, os conceitos sobre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade foram apresentados, assim como sua aplicação no ensino da área da saúde. **CONCLUSÃO:** A transdisciplinaridade é muitas vezes confundida com interdisciplinaridade e com multidisciplinaridade. A distinção entre os termos é necessária para direcionar para os profissionais de saúde na obtenção de resultados clínicos e nos sistemas de ensino para que não limite a troca de conhecimentos requerida. Fica evidenciado que as pesquisas relacionadas a educação em saúde devem explorar instrumentos inter e transdisciplinares para obtenção de resultados com a inovação necessária para o sistema de saúde.



Palavras-chave: Multidisciplinaridade,
Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade,
Definição.

1 INTRODUÇÃO

As necessidades na área da saúde são cada vez mais desafiadoras. A resolutividade demandada dos profissionais e a complexidade dos atendimentos com o desenvolvimento e aplicação de diversas práticas terapêuticas são questões cada vez mais frequentes (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

A complexidade e multidimensionalidade dos problemas de saúde tem gerado um interesse crescente para pesquisadores, acadêmicos e profissionais se afastarem de paradigmas e soluções disciplinares específicas. Esse afastamento das disciplinas como silos levou a um uso crescente de abordagens multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares em várias arenas, incluindo os cuidados de saúde (Van Bever, 2017). A colaboração entre diversos profissionais em uma equipe de saúde pode trazer maior segurança, eficiência e sucesso ao tratamento (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003). Nesse sentido, a forma Inter\Transdisciplinar na educação contribui muito no repensar a prática pedagógica (Orsati et al., 2020).

Termos como multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar têm sido utilizados para denotar esforços que envolvem diversas disciplinas. No entanto, esses termos são definidos de forma ambígua e frequentemente utilizados de forma intercambiável (Choi e Pak, 2007). Como existem diferenças significativas nas definições desses termos, a interpretação equivocada de conceitos resultou na descrição indevida de transdisciplinaridade em ambientes de pesquisa e prática (Van Bever, 2017). As distinções entre as relações que são mantidas pelas equipes de saúde oferecem formas para designação de funções para o desenvolvimento de um trabalho em equipe na prática (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

A má aplicação da interdisciplinaridade como transdisciplinar limita o uso e o impacto potencial deste último conceito na prática clínica e nos sistemas de ensino (Van Bever, 2017). Para que o conceito de transdisciplinaridade surja da sombra da interdisciplinaridade, uma compreensão abrangente do conceito é necessária para distinguir concretamente os dois termos.

Esta revisão narrativa de literatura propõe-se a esclarecer os conceitos relacionados a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em equipes de saúde. Além disso, é objetivo descrever os múltiplos esforços disciplinares e distingui-los no ensino na área da saúde. O entendimento dos conceitos possibilita melhores escolhas para definir os instrumentos mais adequados que serão utilizados pelas equipes de saúde e suas interfaces entre os modelos educacionais teóricos aplicados na prática.



2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SciELO e LILACS. As buscas foram realizadas usando “multidisciplinaridade”, “interdisciplinaridade”, “transdisciplinaridade” e “definição” como palavras-chave para identificar a literatura online pertinente. Foram incluídos os estudos que melhor descreveram o tema abordado. Não foram estabelecidos períodos específicos de publicação nem restrição quanto ao delineamento do estudo, sendo selecionados artigos originais em português, inglês e espanhol.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos desafios de saúde não reside mais dentro dos limites de uma única disciplina. Profissionais capazes de ampliar suas perspectivas e pensar entre disciplinas são necessários. Uma melhor compreensão de diferentes percepções e integração dos conhecimentos de diferentes disciplinas pode significar maior precisão e redução de disparidades (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

Na prática, No entanto, são necessárias distinções de conceitos em relação aos programas interdisciplinares e transdisciplinares de equipes clínicas e em programas de capacitação profissional e de pesquisa (Van Bower, 2017). Para que o conceito de transdisciplinaridade surja da sombra da interdisciplinaridade, uma compreensão abrangente do conceito é necessária para distinguir concretamente os dois termos (Van Bower, 2017).

3.1 CONCEITOS DE MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

É necessário o entendimento dos conceitos envolvidos nas relações entre os profissionais durante a prática clínica, pois a formação das equipes terá influência sobre a desempenho e a efetividade das ações, além de nortear a distribuição de responsabilidades e competências no decorrer dos atendimentos (Martin et al., 2022). Pode-se definir três modelos de trabalho em equipe, descritos a seguir.

3.2 EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

O paciente é avaliado individualmente por vários profissionais de várias áreas (como enfermagem, serviço social, psiquiatria etc.). Os participantes podem ter papéis separados, mas inter-relacionados, e manter seus próprios limites disciplinares. O processo pode ser descrito como aditivo, não integrativo (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

A multidisciplinaridade baseia-se em conhecimentos de diferentes disciplinas, mas permanece dentro dos limites desses campos. Já a interdisciplinaridade analisa, sintetiza e harmoniza os vínculos



entre as disciplinas em um todo coordenado e coerente. Por fim, a transdisciplinaridade integra as ciências naturais, sociais e da saúde em um contexto de humanidades e, ao fazê-lo, transcende cada uma de suas fronteiras tradicionais (Choi e Pak, 2006).

"Multidisciplinaridade" é um processo para proporcionar uma justaposição de disciplinas que é aditiva, não integrativa; as perspectivas disciplinares não são alteradas, apenas contrastadas (Choi e Pak, 2007). Um exemplo é a física e a história, a biologia e a arquitetura. Uma pintura de Giotto pode ser estudada não apenas dentro da história da arte, mas também dentro da história das religiões, da história europeia e da geometria (Choi e Pak, 2007).

Por exemplo, em uma equipe multidisciplinar que lida com a desnutrição pediátrica, os membros funcionam como especialistas independentes, em vez de membros interativos da equipe. A criança ou a família é avaliada individualmente por diversos profissionais (como enfermagem, serviço social, psiquiatria, nutrição, educação, etc.), geralmente, a critério do líder da equipe (Choi e Pak, 2007) em ambientes com hierarquia pré-definida e com protocolos multidisciplinares. Por via de regra, um profissional médico executa a avaliação clínica e exerce o papel de líder.

3.3 EQUIPES INTERDISCIPLINARES

Os profissionais se reúnem para discutir suas avaliações individuais e desenvolver um plano de serviço conjunto para o paciente. Os praticantes podem ofuscar algumas fronteiras disciplinares, mas ainda mantêm uma base específica da disciplina (por exemplo, aspectos da avaliação funcional podem ser compartilhados entre disciplinas). Há uma maior proximidade das equipes para execução de um objetivo compartilhado, com uma integração na busca do melhor tratamento (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

A "interdisciplinaridade" é uma síntese de duas ou mais disciplinas, estabelecendo um novo nível de discurso e integração de conhecimentos (Choi e Pak, 2007). Por exemplo, quando a física nuclear é combinada com a medicina, ela leva a novos tratamentos para o câncer. Esforços interdisciplinares podem criar novas disciplinas. Por exemplo, em uma equipe interdisciplinar de desnutrição pediátrica, os membros promovem um diálogo sistêmico sobre todo o contexto para discutir suas avaliações individuais e desenvolver um plano de serviço conjunto para a criança (Choi e Pak, 2007).

3.4 EQUIPES TRANSDISCIPLINARES

Os membros da equipe compartilham papéis e metas. Isso requer profissionais especializados para compartilhar suas habilidades (permitindo que outros aprendam e adquiram habilidades), bem como alcançar novas habilidades em outras áreas de outros profissionais. O resultado é uma equipe mais entrosada, que compartilha objetivos e muitos conjuntos de habilidades essenciais, integrando



conhecimentos para diagnóstico, tratamento e para atingir uma meta clínica (Martin et al., 2022; Maldonado e Canella, 2003).

A "Transdisciplinaridade" fornece esquemas holísticos que subordinam disciplinas, olhando para a dinâmica de sistemas inteiros (Choi e Pak, 2007). A transdisciplinaridade, a partir de diferentes abordagens, permite a análise de problemas altamente complexos pela contribuição de cada uma das disciplinas, aprofundando e explorando dimensões diversas, para esclarecer diferentes situações. A abordagem que vários filósofos dão para a transdisciplinaridade é a “reafirmção e constante epistemológica do reagrupamento dos saberes” (Sánchez, 2010).

Em uma equipe transdisciplinar de desnutrição pediátrica, os membros compartilham papéis à medida que cada especialista ajuda outros membros a ampliarem o conhecimento sobre a área de especialização do profissional (Choi e Pak, 2007). Com isso, a equipe passa a ter um maior entendimento e consciência dos processos saúde-doença, adquirindo uma percepção refinada sobre as interações humanas, além do conhecimento técnico assimilado (Chaves, 1998). Para tanto, uma liberdade de papéis é requerida (aceitando que outros tenham o conhecimento das demais áreas/especialidades, podendo contribuir com o maior número de informações, promovendo uma anamnese holística. Isso não faz do profissional que recebeu o conhecimento da especialidade um especialista na área, no entanto, o capacita para as atividades transdisciplinares que são de suma importância para evolução dos sistemas interpessoais, principalmente no sistema de saúde, compreendendo uma expansão de papéis a serem desempenhados e permitindo que o trabalho de alguém possa incluir mais do que o que foi especificamente treinado para fazer (Choi e Pak, 2007).

A transdisciplinaridade é, muitas vezes, confundida com interdisciplinaridade e com multidisciplinaridade. Este fato ocorre em grande parte porque os conceitos transbordam as fronteiras entre disciplinas, mas reduzem o potencial do primeiro conceito, o que inclui uma série de métodos para relacionar o conhecimento científico, a experiência extra científica e a prática da ciência na resolução de problemas (Sánchez, 2010).

3.5 ENSINO INTER E TRANSDISCIPLINARES NA ÁREA DA SAÚDE

A interação e conexão entre as disciplinas é um tema de extrema importância no contexto atual, para a promoção de um conhecimento prático-científico eficaz e aplicável. Diversas profissões, projetos de pesquisa e áreas de estudo ocupam-se de entender e promover a sua intersecção com a educação, a partir de uma perspectiva transdisciplinar que é tão básica e subjacente a todas as outras áreas de estudo devido ao próprio aspecto do ensino (Orsati et al., 2020).

Os diversos conhecimentos podem trazer conclusões mais assertivas para a resolução do quadro clínico. De acordo com Maldonado e Canella (2009), a saúde não é de competência de um único profissional, mas sim de uma prática interdisciplinar em que profissionais de diversas áreas,



representantes de várias ciências, devem agregar-se em equipes de saúde, tendo como objetivos comuns estudar as interações fisiopatológicas, somáticas, psicossociais de todo processo saúde-doença para encontrar formas adequadas que propiciem uma prática integradora (Chaves, 1998).

Geralmente, os membros pertencentes à equipe têm o conhecimento de várias disciplinas, mas supostamente trabalham de forma independente um dos outros. Os grupos de intervenção têm a abordagem integrada para a avaliação do que é preciso, definição de metas e terapia a ser empregada. Na prática clínica, as equipes podem evoluir para atividades interdisciplinares e trabalho transdisciplinar ao longo do tempo.

A multidisciplinaridade gera acúmulo, mas não integração entre saberes, enquanto a interdisciplinaridade prevê diálogo entre disciplinas, com transferência de métodos entre elas (Silva et al., 2022). A transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que está entre, através e além das disciplinas (Orsati et al., 2020). Deve-se repensar as maneiras de ensino pautadas em rupturas paradigmáticas, sendo necessário estratégias e reflexões na práxis complexa e transdisciplinar (Orsati et al., 2020).

O ensino que considera o saber compartimentalizado não compartilha das mesmas bases epistemológicas do ensino fundamentado no saber inter ou transdisciplinar (Silva et al., 2022). O trabalho docente transdisciplinar se caracteriza por meio de uma pulsão religadora de conhecimentos, por buscar pensar complexo, multirreferencial, multidimensional e autorreferencial, articulando razão, emoção, corporeidade e atitude transformadora, trabalhando com uma razão sensível que aproxima, religa e contribui com o outro na práxis complexa e transdisciplinar (Orsati et al., 2020).

Todas as áreas do conhecimento passam por constantes transformações culturais, sociais, econômicas, profissionais e pessoais, assim, a educação em seu dinamismo acompanha as mudanças educacionais necessárias nesse processo (Orsati et al., 2020). Uma nova orientação pedagógica, envolvendo conhecimentos e práticas tanto da educação quanto das profissões de saúde, ultrapassa a divisão clássica do conhecimento científico em disciplinas (Silva et al., 2022).

A ruptura com um modelo tradicional de formação biologicista buscava introduzir a perspectiva da integralidade, ainda que haja vários sentidos para esse conceito na formação de profissionais de saúde (Silva et al., 2022). Tais mudanças requerem modificações nas práticas de estudantes, docentes e profissionais de saúde envolvidos na formação, o que representa um desafio desde o início do processo até os dias atuais (Silva et al., 2022).

O conceito de interdisciplinaridade dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica vem sendo tema de debates. Schneider (2010) verificou qual a lógica que embasa as indicações legais que tornam a interdisciplinaridade como eixo para a reforma curricular da formação docente, destacando a complexa relação entre os novos objetos de estudo e as características da atividade de professores no contexto contemporâneo.



No contexto atual da educação, a transdisciplinaridade torna-se ainda mais relevante. Relevante porque ela precisa ser ativa e procurar parcerias e ações em diferentes contextos e com populações diversas; ela precisa emprestar da e para a tecnologia, promovendo uma interface dinâmica e acessível para mais e mais aprendizes; ela precisa basear-se em modelos de avaliação que realmente traduzam os processos de aprendizagem dos nossos alunos. E, por fim, deve se ocupar de contribuir com estratégias e práticas que impliquem no avanço da equidade de acesso e aprendizado para todos os alunos, integrando o conhecimento das ciências básicas e aplicadas (Orsati et al., 2020).

4 CONCLUSÕES

A discussão sobre diferentes propostas teóricas e práticas de estratégias educacionais, principalmente em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar na área da saúde é uma necessidade para a busca de soluções otimizadas e humanizadas em seus resultados clínicos nas equipes e para a educação frente as complexidades encontradas neste âmbito. Uma definição aprimorada de transdisciplinaridade no processo saúde-doença e na assistência à saúde pode fornecer clareza e direção para os profissionais de saúde e sistemas de ensino.

Com a implantação de metas conjuntas a uma equipe de profissionais de saúde, o paciente só tende a ganhar e desfrutar da vida em sua totalidade. Uma maior contribuição para a disseminação de conhecimentos e integração dos profissionais é cada vez mais necessária para que a transdisciplinaridade seja uma perspectiva para a formação dos especialistas com uma implementação prática nas rotinas dos serviços de saúde.

Estudos que evidenciam as ações inter e transdisciplinares promovem a difusão da informação e do conhecimento. Nesse sentido, a utilização de tais referências são de vital importância para que departamentos acadêmicos e setores privados e públicos de saúde possam rever a suas políticas e práticas referentes as equipes de saúde, de forma a promover e implementar cuidados integrados e integrativos para a população.



REFERÊNCIAS

- Chaves MM. Complexidade e Transdisciplinaridade: Uma abordagem multidimensional do Setor Saúde. Rev bras educ med [Internet].; 22(1): 07-18, 1998.
- Choi BC, Pak AW. Multidisciplinarity, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 1. Definitions, objectives, and evidence of effectiveness. Clin Invest Med.; 29(6):351-64, 2006.
- Choi BC, Pak AW. Multidisciplinarity, interdisciplinarity, and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 2. Promotors, barriers, and strategies of enhancement. Clin Invest Med.; 30(6):E224-32, 2007.
- Choi BCK, Pak AWP. Multidisciplinarity, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 1. Definitions, objectives, and evidence of effectiveness. Clin Invest Med; 29: 351-64, 2006.
- Maldonado MT e Canella P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores Ltda, 2003. 320 p.
- Martin AK, Green TL, McCarthy AL, Sowa PM, Laakso EL. Healthcare Teams: Terminology, Confusion, and Ramifications. J Multidiscip Healthc.15: 765-772, 2022.
- Orsati FT, Cardoso AD, Campos, TML, de Macedo EC. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação [recurso eletrônico]: programa de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento. 1. ed. - São Paulo: Edicon, 2020. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2020/INTER_PORTUGUE%CC%82S_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 23 abr 2023.
- Sánchez E. Multidisciplinarietà, interdisciplinarietà, transdisciplinarietà [Multidisciplinarity, interdisciplinarity, transdisciplinarity]. Arch Bronconeumol.; 46(Suppl 1):50-2, 2010.
- Schneider MP. A Organização interdisciplinar na reforma curricular da formação, Educação, Santa Maria; 35(1): 139-154, 2010.
- Silva VX de L e, Vieira VB, Feitosa SF. Complexidade e transdisciplinaridade no currículo médico comprometido com bioéticas latino-americanas. Rev Bioét ; 30(3):548–57, 2022.
- Van Bower V. Transdisciplinarity in Health Care: A Concept Analysis. Nurs Forum.; 52(4):339-347, 2017.